

## O SERVIÇO SOCIAL E AS HABILIDADES SOCIAIS DOS IDOSOS

Consuela de Souza Romão<sup>1</sup>, Carla Matildes Alves<sup>2</sup>, Daniely A. dos S. Pedro<sup>3</sup>,  
Enizete Edna de P. Balbino<sup>4</sup>, Nancy Julieta Inocente<sup>5</sup>

[consuela.romao@hotmail.com](mailto:consuela.romao@hotmail.com), [cmaestetica@hotmail.com](mailto:cmaestetica@hotmail.com), [daniely\\_aparecidapedro@hotmail.com](mailto:daniely_aparecidapedro@hotmail.com),  
[balbino.edna@yahoo.com.br](mailto:balbino.edna@yahoo.com.br), [nancyinocente@gmail.com](mailto:nancyinocente@gmail.com)

<sup>1, 2, 3, 4, 5</sup>Faculdade de Ciências da Saúde. Curso de Serviço Social. UNIVAP

**Resumo-** O objetivo deste estudo é identificar como os assistentes sociais trabalham com habilidades sociais em idosos na região do Vale do Paraíba (SP). As pessoas socialmente competentes tendem a apresentar relações pessoais mais satisfatórias, duradouras e melhor saúde física e emocional. O tipo de pesquisa exploratória, realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas. O profissional de Serviço Social em uma intervenção qualificada atua como agente mediador nas relações interpessoais, promovendo atividades com os idosos que de forma assistemática contribuem com o desenvolvimento de competências e habilidades sociais. Conclui-se que o desenvolvimento das Habilidades Sociais é um procedimento adequado e que os Programas de Treinamento em Habilidades Sociais são preventivos e terapêuticos, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao idoso.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais; Serviço Social; Idosos.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

### Introdução

A aprendizagem e o aperfeiçoamento da competência social constituem processos que ocorrem por meio de interações sociais cotidianas ao longo da vida. As práticas educativas da família e da escola, são as principais condições para a aquisição e o aperfeiçoamento das habilidades sociais (DEL PRETTEE; DEL PRETTEE, 2011).

As habilidades sociais são aquelas classes de comportamentos existentes no repertório de um indivíduo, compondo um desempenho socialmente competente. As habilidades sociais incluem componentes cognitivos de percepção como o processamento de informação e componentes comportamentais (MATOS, 1997).

A relevância de avaliar o repertório de habilidades sociais se justifica dada a sua relação com a saúde, a satisfação pessoal e a qualidade de vida (DEL PRETTEE; DEL PRETTEE, 2001).

A população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira). As mulheres são maioria, 8,9 milhões (62,4%) dos idosos são responsáveis pelos domicílios e têm, em média, 69 anos de idade e 3,4 anos de estudo. Com um rendimento médio de R\$ 657,00, o idoso ocupa, cada vez mais, um papel de destaque na sociedade brasileira. (IBGE, 2019.)

O contingente que mais crescerá é dos cidadãos acima de oitenta anos (SAYEG, 1998, apud SALIMENE, 2003). A questão social do idoso, face à sua dimensão, exige uma política ampla e articulada entre os vários órgãos de governo e organizações não-governamentais (VERAS, 2003).

O Assistente Social contribui para a elevação do nível de qualidade de vida, desenvolvendo atividades sócio-culturais que promovem interação entre a comunidade local e instituições. Tal interação contribui para o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e biofísico do idoso. (MENDES, 2004)

O objetivo deste estudo é identificar como os assistentes sociais trabalham com habilidades sociais em idosos na região do Vale do Paraíba (SP).

### Metodologia

O tipo de pesquisa foi exploratória e quantitativa, realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa exploratória envolve o levantamento bibliográfico do assunto abordado. As entrevistas com assistentes sociais estimulam a compreensão, proporcionando maior finalidade com o problema, com visitas a torná-lo mais explícito (KERLINGER, 1980).

A amostra foi constituída de quatro instituições e foram entrevistados quatro Assistentes Sociais e dezesseis idosos residentes

em diferentes cidades do Vale do Paraíba (SP). As instituições são representadas pelas letras: a) Faculdade da Terceira Idade; b) Casa do idoso; c) Instituição asilar e d) Instituição asilar.

Define-se como instituição asilar aquela que proporciona o abrigo de idosos por período integral e permanente (CORTELLETTI; CASARA; HERÉDIA, 2004). A palavra asilo provém do grego *asylon*, por meio do latim *asylum*, com sentido de refúgio, local de amparo, proteção, abrigo de possíveis e quaisquer danos. Nele, encontram-se idosos que não possuem parentes que lhe prestem auxílio por não poder ou não querer cuidá-los. Algumas instituições públicas ou privadas estão substituindo o termo asilo por casa ou lar dos idosos por apresentar uma conotação de abandono, pobreza e rejeição familiar (RESENDE, 2002),

Define-se com Universidade da Terceira Idade os programas de educação permanente com o objetivo de proporcionar saúde, energia, e interesse pela vida, buscando modificar a crença e a imagem do idoso perante a sociedade. As dificuldades decorrentes da idade podem ser compensadas por meio da inserção dos idosos em um programa que apresente novas possibilidades de vida social, atividades físicas, culturais e de ações de saúde preventivas (VERAS; CAMARGO, 1996).

### Habilidades sociais

A habilidade Social é definida como um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal, em que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões de modo adequado à situação, respeitando esse comportamento nos demais membros do grupo. Geralmente, ele resolve os problemas imediatos da situação, enquanto minimiza a probabilidade de problemas futuros. Geralmente permite a solução dos problemas imediatos e minimiza a probabilidade de futuros problemas (CABALLO, 2002 apud INOCENTE, 2007).

Alberti e Dmmons (1983, apud INOCENTE, 2007) diferenciam três tipos de comportamentos: não-assertivos, agressivos e assertivos. O indivíduo não-assertivo permite que os outros escolham por ele, desvaloriza-se, inibe a expressão de seus sentimentos e sente culpa ou raiva, o que o impede de atingir seus objetivos. Em conseqüência, sente-se frustrado, magoado, ansioso e estressado. No comportamento agressivo, a auto-asserção é extrema: há um

rebaixamento do receptor, o que leva o indivíduo a passar por cima dos direitos alheios. Valoriza-se, deprecia, escolhe e atinge os objetivos ferindo os outros, criando uma situação estressante. No comportamento assertivo, observa-se a expressão dos sentimentos abertamente. Ele favorece a obtenção dos objetivos, proporciona ao indivíduo um sentimento positivo a respeito de si e menor probabilidade de gerar estresse em si e nos outros (ALBERTI; EMMONS, 1983).

Na terceira idade as características principais em relação ao comportamento social, são: a diminuição das capacidades sensoriais, redução da prontidão para a resposta, estabelecer e manter contato social. Outros comportamentos sociais são importantes para enfrentamento de situações decorrentes de preconceito contra idosos, geralmente expressos por evitação de contatos, relações agressivas e proteção excessiva (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Em relação aos idosos e a família, Parson (1980) afirma que: (...) “as famílias são fábricas de personalidade”. Segundo o autor, a família contemporânea perdeu muito das suas funções anteriores com o isolamento da família nuclear em que a relações com os parentes permanecem, mas de forma restrita e em domicílios separados, dificultando o desenvolvimento de competências e habilidades sociais dos idosos.

Para Liberato (2005), na velhice percebe-se a condição inexorável da finitude humana, depara-se com o verdadeiro sentido da vida, faz o reconhecimento de si mesmo e das mudanças nos aspectos familiares que podem repercutir em sua própria história. Diante disso, torna-se importante o idoso atuar de forma habilidosa no seu ambiente social.

### Política nacional de Idosos

Em 1960 surge na França a expressão terceira idade. Em 1962 o gerontólogo francês Huet propôs a designação terceira idade, materializada com a implantação nos anos 1970, da Universidade para a Terceira Idade, popularizando-se no vocabulário mundial (TEIXEIRA, 2008).

O dia 27 de setembro, dia do Idoso, surgiu por meio da Associação Luiza de Marilac, uma entidade internacional, de importante expressão no Brasil, composta por jovens, com o objetivo de dedicar-se a pessoas idosas pobres. Nesta associação, é mantida uma relação de respeito e valorização do idoso, sendo o objetivo principal propagar a relação horizontal com as pessoas da 3ª idade (JUNQUEIRA, 1998).

A Política Nacional do Idoso acompanhou a reformulação conceitual da Saúde como dever

do Estado e direito do cidadão. Art. 20 da LOAS (Lei Orgânica do Assistente Social), estabeleceu o Benefício de Prestação Continuada com o valor de um salário mínimo para idosos a partir de 65 anos ou mais, que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção e nem tê-la provida pela família, desde que a renda per capita seja inferior a um quarto do salário mínimo vigente. O Assistente Social trabalha com a questão social e preconiza ações em que o Assistente Social pode auxiliar nos programas direcionados aos idosos.

Em Janeiro de 1994 o Congresso Nacional decretou a lei 8.842 referente à Política Nacional do Idoso (Diário Oficial, 1994). Na seção 2, artigo 4, ela contém uma diretriz que exige a capacitação e a reciclagem em geriatria e gerontologia dos recursos humanos que prestam serviços aos idosos, mas nos Centros de Saúde de Florianópolis, o atendimento a pessoas idosas é realizado basicamente por especialistas em Clínica Geral (TEIXEIRA; SCHULZE; CAMARGO, 2002).

### **O Serviço Social e os Idosos**

Os Assistentes Sociais é o profissinal que desenvolve sua capacidade de decifrar a realidade e construir proposta de trabalho criativo e capaz de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano (IAMAMOTO, 2009), como é o caso de sua tuação com a população idosa. A abordagem do Serviço Social na sua prática profissional é condicionada pelas relações entre Estado e a Sociedade Civil (IAMAMOTO, 2009).

O Assistente Social deve ser equilibrado psico-afetivamente para agir no sentido de eliminar conflitos e não ser a causa deles e ulitizar-se das bases científicas para promover a integração e ajustamento do homem (IAMAMOTO et al, 2008).

O Assistente Social contribui para a formação e a constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos (BRUNO, 2003). Como profissional, atua em diferentes tipos de instituições que trabalham com os idosos como a Faculdade da Terceira Idade e Casa do Idoso. Na Faculdade de Terceira idade objetiva uma educação continuada. Em uma instituição asilar se depara com um grande problema o paradoxo existente entre a instituição X cidadania. possui um caráter fechadoo, sendo necessário, a convivência social e laços afetivos (MENDES, 2004). A este segmento deve ser preservado o direito de igualdade de oportunidades e tratamento em todos os aspectos da vida (BERZINS, 2003).

### **Resultados e Discussão**

As habilidades sociais são aprendidas, de forma assistemática em que os agentes de promoção do repertório são os pais, amigos, colegas de trabalho, cômjuge e a mídia. No entanto, pode ser aprendida de forma organizada e sistemática por meio de Programas de Treinamento de Habilidades Sociais. O presente estudo teve como objetivo identificar como os assistentes sociais trabalham com habilidades sociais em idosos na região do Vale do Paraíba (SP). Como resultado das entrevistas e visitas realizadas nas instituições, obteve-se os seguintes relatos com as Assistentes Sociais e idosos.

Em relação às entrevistas realizadas com as Assistentes Sociais:

Os Assistentes Sociais relataram que utilizam de estratégias com idosos que envolvem : atualização cultural e inserção social; ações voltadas aos aspectos preventivos; garantir a proteção especial, preservar a individualidade e a cidadania como pleno direito; fortalecer vínculos familiares e promover o bem-estar; a prática da caridade cristã e da promoção humana; preocupação com o aspecto espiritual e religioso.

Segundo Falcone e Carneiro (2004), a capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, a fim de que ele possa conquistar e manter as redes de apoio social e garantir maior qualidade de vida. House et al (1981) destacam que as relações sociais podem ter um papel essencial para manter ou mesmo promover a saúde física e mental.

Os Assistentes Sociais relataram atividades que operacionam como: promover a socialização por meio de habilidades culturais, artísticas, artes plásticas; habilidades manuuais e artísticas com a interação entre todos os idosos; As atividades desenvolvidas com dança, pintura em tela, crochê e com a horta.

Os relatos demonstram que os Assistentes sociais promovem uma grande variedade de atividades desenvolvidas nas instituições pesquisadas, objetivando desenvolver diferentes competências e habilidades sociais de modo assistemática. Tais atividades são componetes importantes, pois a qualidade de vida do idoso pode estar relacionada aos seguintes componentes: capacidade funcional, estado emocional, interação social, atividade intelectual e autoproteção de saúde (SANTOS et al, 2002). A educação é a chave para uma velhice feliz, saudável, ativa (TEIXEIRA, 2008).

Os Assistentes Sociais desenvolvem projetos sociais que aprimoram das habilidades sociais como: passeios; grupo de convivência; capacitação de liderança e promove o aperfeiçoamento das habilidades do cuidador de idosos; datas comemorativas, realiza atividades com as famílias; gincanas; momentos de orações, tarde sertaneja.

O aperfeiçoamento das habilidades sociais é uma das estratégias para atingir a velhice bem-sucedida (FREIRE, 2000) e despertá-lo para a necessidade de construir um projeto para sua vida (BRUNO, 2003). Os estudos e pesquisas na área social revelam que o êxito de qualquer política para a população idosa vem aumentando e devem contemplar ações articuladas, intersetoriais na construção de um novo tecido social, direcionado por princípios democráticos, objetivos e prioridades comuns (SILVA et al, 2006), .

Em relação as atribuições dos Assistentes Sociais nas instituições observou-se que atuam com coordenação pedagógica; coordenar os grupos de Convivência; avaliar os casos de abrigo temporário para possível alta e fazer com que os idosos tenham seus direitos garantidos.

Segundo Teixeira e Camargo (2002), o processo de institucionalização do Serviço Social como profissão dentro de divisão social de trabalho encontra-se estreitamente vinculado ao crescimento das grandes instituições de prestação de serviços sociais e assistenciais, geridas ou subsidiadas pelo Estado. Na área do idoso a Lei 8.842 – Política Nacional do idoso, enfoca a pessoa idosa como ser total, reconhecendo as múltiplas dimensões do envelhecimento . Segundo Silva, é importante assegurar os padrões de vida com qualidade, garantindo resposta integral às demandas de proteção, inclusão social e a participação do idoso na comunidade (SILVA, et al., 2006).

Quanto aos idosos da Faculdade da Terceira Idade, os assistentes sociais, desenvolvem competências e habilidades sociais que refletem a assertividade do que os que se encontram os asilados que apresentam mais dificuldades em manifestar opiniões. Del Prette e Del Prette (2001), ressaltam que as habilidades de aproximar-se das pessoas ou grupos, apresentar-se, observar, ouvir o outro, discriminar seus interesses, fazer perguntas abertas e fechadas, parafrasear, demonstrar senso de humor, pedir e expressar opiniões e elogiar são componentes do comportamento habilidoso. O conhecimento construído num projeto educacional para a terceira idade é um saber que o torna emergente ao

desafio de um projeto de vida mais atuante (STANO, 2001 apud TEIXEIRA, 2008). Assim, projetos que desenvolvam as habilidades e competências sociais deverão ser desenvolvidas na terceira idade com a intervenção do assistente social.

## Conclusão

O acelerado envelhecimento mundial da população idosa requer estudos que conduzem a promover a integração social dos idosos nos diferentes espaços sociais que ocupam, objetivando o bem-estar social.

Ao longo deste estudo temático de habilidades e competências sociais, destaca-se que nas instituições **a** e **b**, as habilidades sociais são desenvolvidas e os idosos obtêm maiores ganhos em relação a qualidade de vida, maior autonomia, nas relações de amizade. Em contrapartida, as instituições **c** e **d**, demonstraram que as habilidades sociais são pouco desenvolvidas, resultando em comportamentos menos habilidosos, possivelmente devido ao asilamento. Conclui-se que para uma melhor qualidade de vida é necessário que as instituições de asilamentos promovam atividades que estimulem a comunicação, interação e respeito aos idosos, colaborando na inserção social e aumento da auto-estima e autonomia. O treinamento em habilidades sociais em idosos ajudam na defesa dos direitos, na melhor percepção de si e valorização de si.

## Referências

BERZINS, M. A. V. S.; **Envelhecimento Populacional – uma conquista para ser celebrado**. In: Revista Serviço Social e Sociedade - Velhice e Envelhecimento: SP, Cortez Editora, 2003.

BRUNO, M. R. P.; **Educar para a cidadania; Construção de Projeto de Vida – quem está no passado, pensa no futuro**. In: Revista Serviço Social e Sociedade - Velhice e Envelhecimento: SP, Cortez Editora, 2003.

CARNEIRO, R.S.; FALCONE, E.M.O., **Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, Maringá Jan./Apr., 2004.

CARNEIRO, S.R.; FALCONE, E.; CLARK, C.; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. **Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação**

**com habilidades sociais**, Psicologia: Reflexão e Crítica, vol.20 no.2, Porto Alegre, 2007.

CORTELLETTI, Ivonne et al. **Idoso asilado: um estudo gerontológico**. Caxias do Sul: Educ; Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

DEL PRETTE; A.; DEL PRETTE, Z.A.P. **Psicologia das relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE; A.; DEL PRETTE, Z.A.P. Enfoques de modelos do treinamento da habilidades sociais. DEL PRETTE; A.; DEL PRETTE, Z.A.P In: habilidades sociais: intervenções em grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

IAMAMOTO, M.V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: SP Cortez Editora, 2008.

IAMAMOTO, M.V., **O Serviço Social na Contemporaneidade**: SP Cortez Editora, 2009.

INOCENTE, N.J. Estresse Ocupacional: Origem, Conceitos, Relações e Aplicações nas Organizações e no Trabalho. In: CHAMON, E.M.Q.O., **Gestão e Comportamento Humano nas Organizações**, RJ: BRASPORT, 2007.

LIBERATO E.M., **Em busca do Tempo Passado: pelos Caminhos das Lembranças e Reminiscências**, In: LIBERATO, E.M.; GUEDES, D.W.O.; SANTOS, M.F.; VESGALLI, E. Em busca do Tempo Passado, Pelos caminhos da Memória; SJC/UNIVAP, 2005.

REZENDE, Joffre M. de. **“Institucionalização” do idoso**. *Linguagem Médica*.S/local. 15/10/2002. Disponível em: [http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/retratos/retratos3.htm#\\_ftnref1](http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/retratos/retratos3.htm#_ftnref1)>. Acesso em: 4 fev. 2007.

SPOSATI A., **A Menina LOAS – um processo de construção da Assistência Social**: SP Cortez Editora, 2008.

KERLINGER, F. N.; **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: Um tratamento conceitual**, São Paulo: EPU, 1980.

MENDES, J. M.; **O Papel do Assistente Social em uma Instituição Asilar**. Monografia, O Papel do Assistente Social no Centro de Convivência Paulo Fagundes Fonseca Penido, Faculdade de

Medicina de Minas Gerais, Curso de Especialização em Envelhecimento e Saúde do Idoso, Belo Horizonte, 2004.

SALIMENE, A. C. M.; **Sexualidade no Envelhecimento com Dependência**. In: Revista Serviço Social e Sociedade – Velhice e Envelhecimento: SP Cortez Editora, 2003.

SILVA, M.A.B.; FERNANDES, M.C.T.; MARQUES, M.T.C.; JOANINI, S. C. F. **Formação continuada: demandas da prática do assistente social e sua relação com a formação profissional**. Cadernos de Serviço Social. ANO xv Nº29, Campinas, 2006.

TEIXEIRA, M. C. T. V.; SCHULZE, C. M. N.; CAMARGO, B. V.; **Representações sociais Sobre a saúde na velhice: um diagnóstico psicossocial na Rede Básica de Saúde**. Estud. Psicol. (Natal) vol.7 no.2 Natal July/Dec. 2002.

TEIXEIRA, S. M.; **Envelhecimento e Trabalho No Tempo do Capital – Implicações para a proteção social no Brasil**: SP Cortez Editora, 2008.

TEIXEIRA, S. M.; **Representações Sociais de famílias e os arranjos familiares de idosos do Programa Terceira Idade em ação da UFPI**. III Congresso Ibero-americano de Psicogerontologia (SP) – 3ª a 5ª de novembro de 2009.

VERAS, R. P.; CAMARGO Jr., K. **Idosos e universidade: parceria para qualidade de vida**. In. Veras, R. (org.) Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará - UnATI - UERJ 1995.

VERAS, R. **A Longevidade da População da População: desafios e conquistas**. In: Revista Serviço Social e Sociedade - Velhice e Envelhecimento: SP Cortez Editora, 2003.

XVINIC

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior